

Cecossais os Lucros de Guerra Dos Monopólios Americanos

A guerra é uma das indústrias mais vendosas dos imperialistas. Com as encomendas para a preparação de guerra, os monopólios americanos auferem lucros verdadeiramente colossais, que aumentam de dia para dia. Essas encomendas de guerra são sustentáculo da atual economia americana. Por isso é que Edward Rubin, presidente da companhia de investimentos Selected American Share Inc., declarou que esse a paz, por efetivada, é difícil de se imaginar, que substituirá o programa de defesa (leia-se de fabricação de armas) como apoio de nossa

NUM SO ANO DE ALUCINANTE CORRIDA ARMAMENTISTA, GANHAM DUAS VEZES E MEIA MAIS DO QUE EM CINCO ANOS ANTERIORES A SEGUNDA GUERRA — AS ENCOMENDAS DE ARMAS SÃO OS ALICERCES DA ECONOMIA AMERICANA — DAI A CONFISSÃO DE TRUMAN DE QUE A PAZ SERÁ A CATASTROFE — 50 BILHÕES DE DÓLARES NUM ANO APENAS

Selected American Share Inc., declarou que esse a paz, por efetivada, é difícil de se imaginar, que substituirá o programa de defesa (leia-se de fabricação de armas) como apoio de nossa

ridi põem tanto obstáculo à consecução do armistício. Por isso finalmente que Archeson manda sua dízima maioria na ONU falar e votar contra as propostas de Vishinski pela proibição da bomba atómica e pela redução de dois terços dos armamentos das grandes potências.

Sim, a paz é catastrófica para os imperialistas.

AS RAZÕES DOS MONOPÓLIOS

Para se ter uma idéia mais exata de que acima ficou dito e para que se compreenda melhor as razões poderosas dos monopólios, vamos transcrever os dados que V. Chidkrut, sob o título «Preços monopolistas — instrumento de pilhagem imperialista», publicou em «Vicençita Torgvitas», 8, pág. n.º 29, em agosto do corrente ano em Moscou. Estes dados referem-se aos lucros, das companhias americanas, em bilhões de dólares, antes do pagamento do imposto de renda.

NOS CINCO ANOS ANTES DA GUERRA

Nos cinco anos que precederam a segunda guerra mundial, as companhias americanas ganharam 20,1 bilhões de dólares, assim distribuídos:

1934	1.7
1935	3.2
1936	5.7
1937	6.2
1938	3.3

DURANTE OS CINCO ANOS DE GUERRA

Nos cinco anos de guerra, esses lucros se elevaram para 107,4 bilhões, crescendo assim mais de cinco vezes em relação ao quinquénio anterior citado. Eis como eles se distribuiram:

1941	17.2
1942	21.1
1943	25.1
1944	24.3
1945	19.7

DE 1945 A 1950

Depois da guerra os trusts lanquies e seus representantes no governo tudo fizeram para perturbar o clima de paz e harmonia internacional, dando início assim à chamada «guerra fria», a essa tensão internacional provocada por uma tremenda campanha belicista, pela corrida armamentista, pelos preparativos de guerra e por atos de agressão, como o desarme e algumas de suas satélites contra a Coreia. Nós cinco anos que vão de 1946 a 1950 os trusts americanos lucraram 60% mais do que nos anos de guerra. Ou seja, precisamente: 156 bilhões, assim distribuídos:

1946	23.5
1947	30.5
1948	33.9
1949	27.6
1950	40.5

OS LUCROS DE 1951

Observa-se que esses lucros

estão num crescendo, havendo

apenas uma leve queda em

1949, que foi amplamente com-

pensada em 1950. E, segundo

esta previsão, no corrente ano

de 1951 os lucros dos monopólios

vão a 50 bilhões de dólares ou seja — num só ano de guerra fria da corrida armamentista, os imperialistas ganham quase e meia mais do que em

cinco anos de paz. E até mesmo, neste caso, esses lucros

correspondem a metade dos lucros auferidos em 5 anos de

guerra fria.

O que se deduz da fundamen-

talmente é que os Estados Unidos estão preparando fi-

brilmente, alucinadamente uma

monstruosa guerra contra a

humanidade — guerra que, en-

tretanto, pode ser impedida

pela luta de centenas de mil-

hões de homens simples de

todos os países, com o apoio das

democracias populares, dos mo-

vements de libertação nacio-

nal e da gloriosa União Soviética, baluarte da paz.

O que se deduz da fundamen-

talmente é que os Estados Unidos

não resistem a menor crítica.

Uma voz dura ou três vo-

zes, que se levantem no Pa-

lácio Tiradentes para denun-

ciar os crimes de lesa-

humanidade cometidos pelo

Catedral, sóriono contra tem-

pos a Vargas. Serão denun-

cias a povo. Daí a campanha

pelada, ora iniciada e ora

que, ao que se diz, éreia

ao arrependimento do Primeiro

Secretário da Câmara, sr.

Gurgel de Amaral, que, co-

mo petebista, conhece mu-

tado bem o sr. Vargas. Po-

sua vez, o sr. Nereu Ramos,

que não é uma pomba fia,

também ficou de orelha em

pé. Nada h

mais nas casas de bilhetes e suas

filiais.

“LUTAR PELA PAZ NÃO É CRIME”

Apelo por um Pacto de Paz entre

os cinco grandes potências, a Sr.

Merolino Ribeiro da Lima Cor-

rea, Juiz de Direito na cidade de

Julia de Faria, declarou: «Daí vi-

vas à Paz e à Liberdade nunca foi

crime. O anelio da Paz universal é

humano e cristão».

banqueiros e generais de

Washington? Como ob-

servador da política inter-

acional o Joel é das

arabias. Descobriu que o

governo francês manteve

entre os Estados Unidos e

a União Soviética uma

posição equidistante...

E fala a cada instante em «governo sloveno».

quando quer dizer to-

tehovac.

Joel, você sabe o

que a margarina disse à

manteiga?

Cada vez que vai ao

estrangeiro o jornalista

Joel Silveira sofre de vár-

ias crônicas. Uma delas é

de horocochismo agudo que chega a doer

a oreira.

Ontem, por exemplo, falou ele de «platibanda

grega», «eventos», etc.

que «Moscou não conquis-

ou por completo a Tchecoslo-

vakia e em Praga

um Tito teria tanto su-

cesso quanto em Belgra-

do».

Há um suspiro nas co-

lunas patrióticas da im-

prensa sônia. Descobri-

ram, afinal, quem é a na-

morada de Ali Kan.

A opinião pública do

país, interessadíssima,

agradece mais esse ser-

viço que lhe prestam esses

jornais.

Ninguém pode negar, de-

pela disto tudo, o que já

Governo Desmoralizado

O lançamento da solução Vargas-Rocha para o desmoralizado apontou um precedendo o parto doloroso da mensagem presidencial. No entanto, que se vê? O povo acolhe hostilmente, esse passo do governo, pressentindo a mistificação e a demagogia mesmo quando ainda não tem plena consciência dessas constantes do atual governo.

Na verdade aquela outra fraude do petróleo é nossa graca a Dutra conseguiu iludir alguns setores menos esclarecidos, num primeiro momento de confusão. Mas o petróleo é nosso graca a Vargas não engrana a ninguém. Caiu o vazio a grande burla, o que deve ser considerado como um fator altamente positivo para que se torne mais intensiva a mobilização das forças polares e seja impedida a entrega do petróleo à Standard Oil.

Por que isto acontece? Porque nestes meses de governo Vargas o povo acredita que a economia viverá experiência de que, segundo previa Luiz Carlos Prestes, a eleição de 3 de outubro só trouxe a substituição de um Dutra por outro Dutra, permanecendo a mesma ditadura feudal-burguesa com todo o seu cortejo de males e desgraças.

O governo de Getúlio Vargas não sómente entrega o petróleo aos trustes estrangeiros, como facilita a penetração do capital imperialista em todos os setores da economia nacional. Somos assim, à sombra de Ponto IV de Truman, transformados em colonia lanque, com o sacrifício de todas as possibilidades de um desenvolvimento econômico independente.

Ao mesmo tempo, o governo Vargas prepara visivelmente para atender as ordens imperialistas no sentido de arrastar-nos a uma nova guerra mundial. Gordon Dean vem saquear os nossos minérios para a fabricação da bomba atómica, aumenta o

trabalho das nossas forças armadas pelas missões americanas, esgotam-se os recursos da Nação na compra de engenhos bôlicos caríssimos. O governo mantém no orden do dia a questão da remessa de tropas brasileiras para a Coreia, trabalhando segundo o re-

ato que o fascista Góis Monteiro trouxe dos nazistas americanos do Pentágono. Senti-

do a poderosa pressão das forças de paz

nos últimos dias de novembro, rel

NA CÂMARA FEDERAL

PELA IMEDIATA ENTREGA AO PAÍS DE TODO O MATERIAL DA LIGHT

O Sr. Lobo Carneiro, apoiado por diversos parlamentares, demonstra que a Light acumula capitais constituídos de lucros crescentes — Uma outra baixa desirada é a da proclamada capacidade organizativa do Polvo Canadense —

Discutindo o projeto do sr. Tenorio Cavalcanti sobre isenção de direito para a importação do carvão pela Companhia Gás do Rio de Janeiro, falou o sr. Lobo Carneiro. A Comissão de Justiça havia julgado inconstitucional o projeto, sob alegação de que a suspensão de inciso proposta pelo sr. Tenorio seria um direito adquirido. O sr. Lobo Carneiro não aceita esse parecer. Lembra que uma Comissão de Inquérito da Câmara, funcionando em 1949, julgou caducado o contrato no qual se apregava a Comissão de Justiça, em sua alegação de defesa de um «direito líquido». O contrato foi prorrogado a título provisório durante determinado período, que também já foi excedido. Portanto, não há nenhum direito líquido da Companhia do Gás a ser ferido.

A seguir o sr. Lobo Carneiro passa a analisar outros aspectos das relações da Light com o governo. Examina a questão dos lucros da empresa imperialista, levando ao conhecimento do plenário o seguinte quadro:

Em 1946 os lucros da Light foram de 47 milhões; em 1947 subiram a 523 milhões; em 1948 a 543 milhões; em 1949 a 611 e em 1950 a 637.

São lucros crescentes durante cinco anos, diz o orador. Ora, estando o consumo racionalizado, como explicar a existência de lucros crescentes da Light, se não levaram em consideração que essa companhia desfeita de

uma situação altamente privilegiada e no mesmo tempo levava os interesses nacionais? Polvo Canadense. Os deputados que desconhecem o assunto o sr. Lobo Carneiro aconselha a leitura da «Conjuntura Económica» de março de 1949. Nessa publicação está demonstrado que o capital da Light foi constituído através da acumulação de lucros arrestandos aqui.

O sr. Osvaldo Oriente, em apreço, observa que demos à Light nesses dias, as nossas aguas e ela tudo aproveita para mandar dinheiro para fora.

O grande capital da Companhia Telefônica de São Paulo, observa o sr. Nelson Omeima, é estrangeiro, realmente, só tem 18%. O restante é nacional, decorrente de lucros da empresa.

O sr. Oriente apela à Câmara para combater a Light como o faz o sr. Lobo Carneiro, exigindo que ela empregue em seus serviços, tão preclaros, os «únicos fantásticos que manda para o estrangeiro». E assim que poderiam desfazer as consequências dos ataques que estão sendo feitos no Parlamento.

Conclui o sr. Lobo Carneiro afirmando que a única solução metódica, a única saída realmente legal, seria a imediata reversão do país, sem nenhuma indenização, de todo o material da Light.

Passa o orador a ler telegogramas de Toronto, sobre os lucros da Light. Refere-se a uma de-

NA CÂMARA DO DISTRITO

Apenas Agora se Inicia A Luta Contra a Light

Afirma o Sr. Aristides Saldanha em face da rejeição do patriótico projeto 177 de encampação da Telefônica — O projeto refletia a vontade da maioria do nosso povo, declara o Sr. Artur Marques

Foi, entretanto, afinal, enterrado o projeto 177 — de encampação da Companhia Telefônica. Votaram a favor do projeto os seus autores, a bancada comunista e muitos vereadores. O plenário teve ocasião de demonstrar sua composição reacionária, submissa à Light. O sr. Artur Marques declarou: «É difícil defender os interesses do povo, principalmente quando contrariam os do imperialismo, os do «trust». É impossível num parlamento, em que a maioria é composta dos partidos que representam essa classe dominante, entre-guista, defender o povo. Por conseguinte, V. Ex. está certo em lutar, em expressar a vontade da maioria do nosso povo, nesta Casa. Não deve, porém, se admirar do resultado que está obtendo deste plenário.

O sr. Aristides Saldanha, líder da bancada comunista, fez uma análise da composição reacionária dos partidos representados na Câmara do Distrito. Que poderia se esperar do PTB, partido do sr. Getúlio Vargas? O sr. Vargas, em todos os tempos, sempre concedeu benefícios à Light. Que atitude poderia tomar o partido, que oferece à orientação do Indiana e assassinou Ademar de Barros? Claro que só poderia ser a favor da Light, contra o povo brasileiro. E o PSD? O Partido do sr. Peixoto Lira, advogado da Light no Catete, outra coisa não fez senão beneficiar a Light. E o partido dos ivos desqueiro, acúrcios e outros notórios vendepátrias, partido responsável por uma das páginas mais vergonhosas do nosso Partido: a do empréstimo à Light, crime contra os interesses do Brasil. O sr. Aristides Saldanha pulverizou os argumentos dos que afirmam ser impossível a administração nacional de grandes empresas. Cita o caso da escurada de ferro Santos-Jardim, que era inglesa e deficiência e que no ano passado, com administradores brasileiros, apresentou um lucro de 10 milhões de cruzeiros, sendo a previsão para este ano de 10 milhões de cruzeiros. Incapazes nesses sãos esses gringos que deixam a cidade sem luz e sem telefones.

O sr. Paulo Areal lutou até

chegar do presidente da Companhia, sr. Henry Borden, segundo a qual os acionistas da empresa, que antes recebiam dividendos de seis em seis meses, passariam embolsá-los do trés em três meses.

O capital da Light, frisa o sr. Lobo Carneiro, é todo ele constituído de lucros acumulados. Inicialmente seus acionistas só desembolsaram uma quantia mínima, que hoje está muitas vezes multiplicada.

Somente os srs. Mauricio Joppart e Osvaldo Fonseca tomaram a defesa do polvo canadense, tentando, em apartes, justificar seus assaltos aos consumidores.

Apoiando o sr. Lobo Carneiro surgem os srs. Osvaldo Oriente, Flores da Cunha, Diógenes Duarte, Afonso Arinos, Bittencourt.

O sr. Afonso Arinos pede que

Pinto, Augusto Meira, Nelson

o projeto seja retirado da ordem do dia, a fim de que, feita nova edição dos avisos contendo os resultados da investigação feita pela Comissão de Inquérito de 1949, os deputados possam examinar o assunto e votar com conhecimento de causa. A Mesa

admitiu esse requerimento.

O sr. Lobo Carneiro prossegue. Ridiculariza a balha em torno da pretensa capacidade de organização da Light. A prova de sua desorganização afi está.

A cidade em «black-outs», os consumidores particulares sem luz, os industriais com suas fábricas paradas, milhares e milhares de operários sofrendo efeitos de um desemprego imposto pela empresa americana, os telefones racionados. Costuma-se dizer, ainda, que sem o dinheiro da Light jamais teríamos conseguido no Brasil realizar Cubatão e outras obras, que custaram bilhões de cruzeiros aos magnanimos senhores do dólar.

Passa o orador a ler telegogramas de Toronto, sobre os lucros da Light. Refere-se a uma de-



JOÃO BATISTA, O POPULAR TAG, COMPOSITOR DA «UNIDOS DO CABUÇU» QUANDO EM COMPANHIA DE NAIR, CANDIDATA A RAINHA DA ESCOLA, FALAVA À NOSSA REPORTAGEM.

REPORTAGEM.

PARIS, 7 (INS) — A sub-comissão do desarmamento dos Quatro Grandes, presidida por Luis Padilla Nervo, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, reuniu-se dia 4,25

Prepara-se um Informe Dos Quatro Grandes

PARIS, 7 (INS) — A sub-comissão do desarmamento dos Quatro Grandes, presidida por Luis Padilla Nervo, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, reuniu-se dia 4,25

O INFORME

PARIS, 7 (INS) — O Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Luis Padilla

a Nervo conferiu com André Vishinski e anteriormente com os delegados das 3 Grandes, separadamente, no sentido de elaborar a preparação do informe da sub-comissão de desarmamento dos 4 Grandes & comitê político.

Para esse informe, se fixou como data limite de apresentação, o dia 10 de dezembro.

Embustes E Calúnias

PARIS, 7 (INS) — O governo da Hungria apresentou hoje às Nações Unidas, um laivo branco de 323 páginas, no qual acusa fortemente o governo de Washington. Estão anexados ao livro, documentos sobre atos hostis dos Estados Unidos contra a Hungria.

Também é acusado o governo norte-americano de procurar manchar seus propósitos guerreiros por meio de embustes e calúnias.

As melhores alas do Rio, presentes ao grande churrasco em homenagem a Linda Rodrigues e Ataulfo Alves — Verdadeira «avant-première» do Carnaval de 1952

Os Cadetes do glorioso «Império Serrano» acabam de aderir

Os meios sambistas, estão

em grande alvoroço com a

festas campesinas de amanhã,

no lote 3 da fazenda São Benito, de Caxias, em homenagem

a Linda Rodrigues e Ataulfo

Alves. A respeito desta festa

ouvimos um dos seus organiza-

sadores, o compositor João

Batista, o popular Táu da

«Únidos do Cabuçu».

Estamos esperando a ade-

são da querida «Portela» e

«Únidos da Capela», a qual-

quer momento.

Não deu o ar de sua graça,

para dizer que os dançarinos

podiam festejar desencansados,

pois a música está entregue ao

professor Maegle, o qual é su-

ciente para assegurar o exi-

to do baile. E lá se foram

os dois tomar as últimas pro-

vidências para a grande fes-

ta, pedindo para avisar aos

amigos que a partir das 7

horas, haverá condução espe-

cial do lado esquerdo de Ca-

xias, em frente à estação para

o local.

Por outro lado, seis grandes alas das nossas melhores esco-

las terminado esta nota, qua-

ndo nos chegou a alegre notíc-

ia de que a querida Portela, ac-

abava de adorar a grande feira,

comparecendo representado pe-

o sua famosa Ala dos Tren-

Ticos.

Estamos esperando a ade-

são da querida «Portela» e

«Únidos da Capela», a qual-

quer momento.

Não deu o ar de sua graça,

para dizer que os dançarinos

podiam festejar desencansados,

pois a música está entregue ao

professor Maegle, o qual é su-

ciente para assegurar o exi-

to do baile. E lá se foram

os dois tomar as últimas pro-

vidências para a grande fes-

ta, pedindo para avisar aos

amigos que a partir das 7

horas, haverá condução espe-

cial do lado esquerdo de Ca-

xias, em frente à estação para

o local.

Por outro lado, seis grandes

elas das nossas melhores esco-

las terminado esta nota, qua-

ndo nos chegou a alegre notíc-

ia de que a querida Portela, ac-

abava de adorar a grande feira,

comparecendo representado pe-

o sua famosa Ala dos Tren-

Ticos.

Estamos esperando a ade-

são da querida «Portela» e

«Únidos da Capela», a qual-

quer momento.

Não deu o ar de sua graça,

para dizer que os dançarinos

podiam festejar desencansados,

pois a música está entregue ao

professor Maegle, o qual é su-

ciente para assegurar o exi-

to do baile. E lá se foram

os dois tomar as últimas pro-

vidências para a grande fes-

ta, pedindo para avisar aos

amigos que a partir das 7

horas, haverá condução espe-

cial do lado esquerdo de Ca-

xias, em frente à estação para

o local.

Por outro lado, seis grandes

elas das nossas melhores esco-

las terminado esta nota, qua-

ndo nos chegou a alegre notíc-

ia de que a querida Portela, ac-

35 Operários Demitidos Na Fábrica de Cervejas Cairu

CONSEQUÊNCIA DO RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA IMPOSTO PELA LIGHT

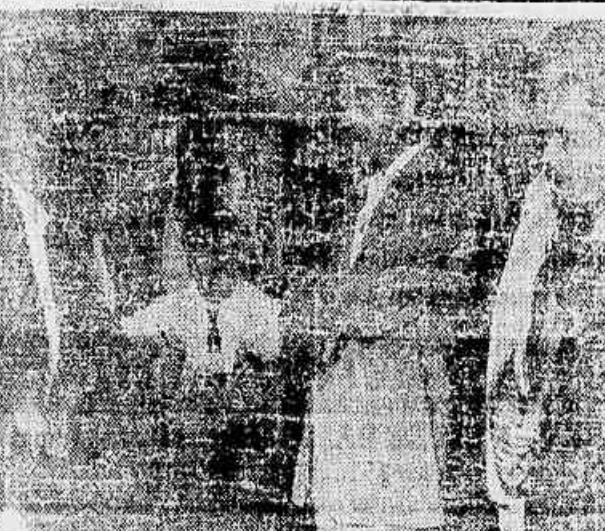
Vitória do Operariado

ANTONIO CASTRO

Hermes Alves de Oliveira, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha, que se encontra preso na Casa de Detenção, foi posto em liberdade por força da solidariedade de seus companheiros. O Ministro da Marinha e o Diretor do Arsenal tentaram condená-lo a vários anos de reclusão por ter se colocado à frente da campanha por aumento de salários em que se empenha o operariado daquele departamento da Marinha de Guerra.

A libertação de Hermes Alves de Oliveira é uma vitória do operariado. Porque, se não houvesse os protestos, nem os telegramas, nem comunicados percorrendo os jornais e desmascarando a falsa arquitetura contra Hermes, de certo que ele seria condenado.

Este fato vem demonstrar nos operários do Arsenal o quanto vale sua organização, mesmo diante da luta. E mostra no mesmo tempo que poderão conquistar, também, a vitória na luta por aumento de salário, reforçando de sua unidade e organização. Para isso é necessário que nos logros de trabalho sejam criadas comissões e que estas trabalhem ativamente, realizem uma profunda campanha de esclarecimento. Não podem os trabalhadores esperar que a Associação venha a solucionar a questão senão o seu apoio decidido. Somente diante de vigorosos movimentos de massa o governo recuará.



O operário Hermes Alves de Oliveira, presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha, foi libertado após 83 dias de permanência na Casa de Detenção. Na foto, Hermes Alves de Oliveira acompanhado de uma grande comissão de trabalhadores do Arsenal, presta declarações à nossa reportagem, concordando seus companheiros à luta em mais decididamente por aumento de salários.

Em Estado de Alerta Os Médicos Cariocas

APEOVADA POR UNANIMIDADE, NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO DISTRITO FEDERAL, A PROPOSTA DE PREPARAÇÃO DE UMA GREVE A INICIAR-SE NO DIA 1º DE MARÇO DE 1952. SE NÃO FOREM ATENDIDAS ATÉ ESTA DATA AS REIVINDICAÇÕES DA CORPORAÇÃO

reuniu-se quarta-feira ultima no auditório da A.B.I. a assembleia geral dos médicos convocada pela Associação Médica do Distrito Federal. A sessão foi aberta pelo dr. Antônio Taylor da Cunha Melo, secretário geral no exercício da presidência que convocou para fazer parte da mesa os Profs. Ernirio Lima, Presidente da A. M. D. F., Alípio Correa Neto, presidente da Associação Médica Brasileira, Jairo Páramo presidente da Associação Paulista de Medicina e os representantes das Sociedades de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Sociedade de Internos da São Paulo, e o Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado.

O dr. Cunha Melo pronunciou vibrante oração rememorando a história da A.M.D.F. desde o inicio do movimento pro-aumento de salários dos médicos e as diversas assembleias onde as decisões obedeciam sempre aos princípios democráticos. E saudando o novo presidente da Associação, prof. Ernirio Lima, afirmou que os médicos esperavam que ele continuasse a respeitar a tradição democrática daquele caso. Com a palavra o prof. Ernirio Lima fez uma rápida análise da situação em que se encontra a corporação e ressaltou a necessidade do prosseguimento da luta por aumento de salários.

GREVE NO DIA 1º DE MARÇO

Seguirão-se acalorados debates sobre uma proposta do dr. Edilson Balista, finalmente aprovada por unanimidade. E a seguinte à integra da importante resolução que determina a preparação de uma greve:

— Considerando o largo tempo desenvolvido, na campanha pela equívocação dos médicos federais, autorarquicos, para-estatais, e de órgãos autônomos dos médicos do Distrito Federal;

Considerando o desajustamento cada vez mais profundo entre o custo de vida e o salário dos médicos;

Considerando já esgotados todos os meios suavis e as manobras de proteção de autoridades responsáveis;

Considerando a necessidade de uma ampla mobilização dos médicos e de um melhor esclarecimento da população, propõe:

1) — A declaração a partir de hoje de um estado de alerta para todos os médicos do Distrito Federal objetivando a organização e a preparação de uma greve que poderá ter início no dia 1º de março de 1952, caso até aquela data não tenha sido atendida a justa reivindicação constanciada no projeto 1.052/52. 2) — Encaminhar

sugestão a direção da Associação Médica do Distrito Federal e seus órgãos técnicos

autorizados a tomar as medidas necessárias para tornar efetiva a decisão desta Associação.

Encerrando a sessão o prof. Ernirio Lima usou da palavra congratulando-se com todos os presentes pela manobra billionária e com que se desenvolveriam os trabalhos.

Mas não ficam aí os desmandos. E' sabido em toda a fabrica que os patrões estão organizando uma lista negra com os nomes daqueles operários que não são agrados por sua posição consequente

ao movimento por aumento de salários. E isto aconteceu justamente após o gerente da empresa ter anunculado que seria posto em prática, por esses dias, um regulamento mais severo.

PESSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A par dos miseráveis salários que percebem, os meta-

lúrgicos da Sahlá Luzia ainda enfrentam péssimas condições de trabalho. Em virtude disso, os acidentes são constantes. Há poucos dias o modelador do nome Lázaro teve os dedos da unha das mãos decepados quando trabalhava num máquina velha e deficiente. O operário Baldomir Moreira perdeu a vista em consequência de uma fragulha. Há três anos que vem lutando, dizem seus companheiros, para conseguir sua aposentadoria. Mas até o momento todos os seus esforços foram inúteis. E o Sindicato apesar de seus apelos não tem dado a mínima importância ao caso.

Cartas de leitores

CRIME E CINEMA

O leitor C. Rodrigues Lira escreve uma carta em que salienta a importância desse jornal no seio das amplas massas trabalhadoras. Também nos faz algumas críticas, principalmente sobre as séries «Aconteceu na Cidade» e «Cinema». Sobre a primeira afirma: «A seção «Aconteceu na Cidade» está sendo orientada de maneira unilateral. A Imprensa não pode ser um órgão apelado informativo. Não é justo apresentar os fatos secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» afirma: «Essa seção, só inclui, de vez em quando, sobre a programação de cinema, que é de fato secamente. Mais lúgubre ainda é fazer humorismo a custa deles. Minha opinião é que os críticos devem ser apontados e não só na realidade frutos pôrões da pôrile sociedade capitalista, que é preciso enterrar».

Sobre a seção de «Cinema» af

